

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

MAR CALMO

Por enquanto, o outomno continua a manter as suas tradições de suavidade e socego. Reinam a paz e a tranquilidade em todos os campos, apesar do sr. Marianno de Carvalho teimar em defender os Tabacos e os dissidentes progressistas porfiarem em atacal os. De resto, essas discussões perdem-se entre a propensão em que nos encontramos todos para um descanço retemperador. E o sr. José Luciano, que parecia capaz de tragar ceu e terra, foi o primeiro a dar-nos o exemplo. Partiu para a Anadia e lá se encontra ainda, entregue ao invejavel labor de visitar os seus vinhedos, que este anno, segundo vemos em gazetas de escrupulosa informação, se estão parecendo muito com o Thesouro Publico: quanto maiores são as crises mais benesses espalha.

Em vista do que, parece ter-se diluido em môtto o espectro da dictadura, que tantos clamores estava levantando nos arraiaes contrarios. O chefe do governo, uma vez ao menos, vae mostrar que se não esquece de antigos protestos em favor do respeito á constituição.

Não haverá dictadura, pelo menos enquanto o sumo do uva não fermentar, puro e transparente, nos collosaes toneis da Anadia, que não são positivamente os das D. naidas, mas sim muito mais limitados, para mostrarem que, fóra da mythologia, tudo n'este mundo tem limites. E a ausencia de dictadura pode tel-os tambem, mas não por enquanto; o sr. José Luciano está vendo, primeiramente, em que param as modas. O sr. Eduardo Jose Coelho, que ainda se conserva de guarda ao ministerio do reino, embainhou tambem o glaudio ameaçador, que o chefe lhe deixara para o que dêsse e viesse; é agora todo branduras—verdadeiro meio termo entre as suas tiradas revolucionarias, de saudosa memoria, e o seu feroz apêgo aos ideaes conservadores desde que tomou posse da pasta do reino.

Já não inquire influentes provincianos nem sobre as escadas do ministerio, soprando demissões e syndicancias, entre as duas filas dos seus numerosos secretarios—tantos quantos transmontanos residem em Lisboa. Agora, s. ex.ª digna-se ser nosso muito illustre e preado collega, e passa o tempo a escrever substanciosos artigos em defeza do porto de Lisboa e das belezas da capital e seus arredores. Entre estes, diz se que o novo jornalista prefere a praia aristocratica e linda do Mont'Estoril, indo até para alli algumas noites, não como reporter que vae colher impressões, mas como accerrimo e entusiastico amator da roleta, em cujas bancas s. ex.ª se digna vêr a aventura de alguns tostões... com gran-

de escandalo do sr. Hintze Ribeiro, inimigo irreconciliavel de todos os pontos. Seja como fôr, com esta ausencia de politica, vamos respirando melhor e mais divertidos.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Foi creada uma escola primaria para o sexo masculino no logar da Cumeada, freguezia de S. Bartholomeu de Messines.

—Foram autorisadas a permutar os seus logares as professoras primarias de Monchique e Alcantarilha, sr.ª D. Candida da Conceição Monteiro e D. Catharina dos Santos Coutinho.

—Foi nomeada professora ajudante da escola para o sexo feminino da freguezia de S. Clemente (Loulé) a sr.ª D. Antonia de Sousa Fernandes.

—Foram providos definitivamente o professor primario da freguezia do Pereiro (Alcoutim), sr. Silvestre Martins Corvo e a professora da freguezia de Vaqueiros, D. Iñez Ascenção do Ponte.

Resposta á carta do sr capitão do porto de Portimão

Sem effeitos rhetoricos e sem rodeios escusados, não desejando afogar a verdade em palavras dispensaveis, vou responder muito simplesmente e muito serenamente á carta do sr. capitão do porto de Villa Nova de Portimão, publicada no ultimo numero d'este jornal. Preferirei a logica á rhetorica.

Do conjunto de toda aquella carta deprehende-se immediatamente que s. ex.ª perdeu a transmontana, permita-se-me a expressão vulgar, e tambem não guardou a serenidade de espirito que sempre deve possuir todo aquelle que procura esclarecer a verdade. Este facto por vezes tornou s. ex.ª infelicissimo na argumentação, a ponto de os melhores argumentos que em minha defesa vou apresentar resultarem com toda a evidencia das proprias palavras do sr. capitão do porto. E' s. ex.ª quem me faz o favor de se encarregar de me dar inteira razão, e que vem poderosamente reforçar a minha argumentação.

Começa a carta por se referir ao salvamento da creada do Ex.º Sr. dr. Correia Leal, e seguidamente fala em algumas phrases menos verdadeiras, phrases que visam esta repartição, visto a ella estar committido o serviço de soccorros a naufragos e a sua coadjuvação pela toraleza de Santa Catharina e roza a fineza de aereificar o que n'essa correspondencia se diz pretendendo-se comprovar a incuria e inefficacia de taes serviços.

A redacção da carta n'este ponto está confusa. As palavras que ficam transcriptas não se referem naturalmente ao salvamento da creada, mas sim ao caso D. Luiz Bordas, porque se se refere ao caso da «angrinha», eu responderia que, se o caso não se deu, como eu o descrevi, era preciso que o sr. capitão nos dissesse como se tinha passado, e não affirmar «ex-cathedra»: não foi tal assim.

Segundo informações de pessoas que conheço pessoalmente, podendo por esse facto averiguar a grande parcialidade, que porventura possêse haver na sua informação, o caso passou-se precisamente como eu o narrei. Falto porém dizer o nome do outro rapaz que prestou valiosissimo concurso no referido salvamento. Chama-se elle Joaquim Silva, e é natural de Ferragudo. Foi este quem primeiro chegou junto da mulher.

O que é certo é que ambos se ajudaram mutuamente n'aquelle salvamento.

As palavras que atraz ficam transcriptas parece que se referem ao caso da Rocha e terão, portanto, resposta seguidamente.

Affirma o sr. capitão que pretendi comprovar a incuria e inefficacia dos serviços de soccorros a naufragos Dil-o, mas não o prova. Ora a verdade é que eu nunca pretendi fazer ver incuria e inefficacia nos serviços de soccorros a naufragos, e tanto assim que talvez ainda exista na capitania do porto de Portimão um officio meu em resposta ao digno capitão do porto d'aquelle tempo que me officiou, agradecendo serviços prestados n'um salvamento. N'esse officio patentei a valiosa cooperação de dois tripulantes do salva-vidas, um d'elles o proprio patrão, os quaes juntamente com outros dois maritimos e commigo, que guarnei e timonei a embarcação, prestara soccorro ao cahique «Maria dos Anjos» que um temporal de levante atirou para cima do banco da barra. Fez dois annos no passado mez de setembro que este facto occorreu. Os serviços foram superiormente apreciados, e até eu fui condecorado com a medalha de soccorros a naufragos.

Lamento que as circumstancias me obriguem a fazer referencias á minha pessoa, o que detesto. «Não é verdade como parece inferir-se que no forte não haja polvorão» diz o sr. capitão. Mas onde foi que eu disse que no forte não ha pol-

vora? Não confundamos. O que disse e repito é que n'aquelle occasião não havia polvorão. As minhas palavras a este respeito que se podem ler no n.º 1210 do «Heraldo» são as seguintes: «Mas o que é lamentavel é que n'aquelle occasião não houvesse polvorão. Mas supponhamos que n'aquelle occasião havia polvorão: n'este caso tanto peor. Teria então havido incuria, sr. capitão do porto, teria sido mesmo dobrada incuria, porque toda a gente sabe que a peça não fez fogo.

Actualmente é fóra de duvida que ha polvorão. N'esta epocha balnear a peça trouxo pelo menos duas vezes. A ultima foi no sabbado por occasião do desastre acontecido á guisa «Portimão».

Perfeitamente d'accordo nos elogios tecidos ao salva-vidas «Principe da Beira». Conheço perfeitamente este salva-vidas, conheço-o desde que nasceu, pois que até assisti ao seu baptisado.

Hoje, depois que lhe reformaram as caixas d'ar, está optimo. Porém, para ser justamente igual aos salva-vidas actualmente construidos no nosso arsenal, falta-lhe uns cabeços á ré, para poder facilmente caçar qualquer cabo de reboque a uma embarcação.

Podia tambem ter um sobre-quilha de ferro ou chumbo, para lhe dar ainda maior estabilidade de que juntamente com a insubmersibilidade constituem as duas qualidades essenciaes a que deve obedecer a construção de qualquer barco salvado.

A falta dos cabeços e da referida sobre-quilha não impede que se classifique de «excellente», o salva-vidas «Principe da Beira», como diz o sr. capitão, e eu nunca o contestei.

Vamos agora fazer a autopsia do «Post-Scriptum» da epistola, d'esse monumental «Post-Scriptum», o mais extraordinario P. S. que me tem sido dado ler em dias da minha vida, maior do que a carta, e que apresenta nem mais nem menos do que 48 linhas de impressão, e onde s. ex.ª diz quasi tudo o que tem a dizer Em geral no P. S. escreve-se o que esqueceu; porém s. ex.ª esqueceu-se de quasi tudo o que queria dizer.

Aquelle P. S. revela bem o estado de espirito de s. ex.ª quando resolveu empunhar a penna para atirar aos quatro ventos aquella memoravel epistola.

Antes de mais nada, expliquemos o que querem dizer as palavras esquecimento, incompleta ou errada informação do que se passou. Não quer isto dizer que a capitania propositadamente dê más informações ás estações superiores. O que quer dizer é que pode ser mal informada; e d'isto ninguém está livre. A esquecimentos todos podem estar sujeitos. Ora a falta de serenidade, que o sr. capitão manifestou na sua carta, não lhe permittiu ver esta real tradução do meu pensamento; e por isso empregou a este respeito as palavras «grava e injusta accusação».

Contesta que os tripulantes da lancha tivessem sido esquecidos pelos poderes publicos, e para isso apresenta triumphantemente os seguintes argumentos: «1.º O governo hespanhol premeou com medalhas de cobre todos os heroes».

E' extraordinario que se apresente um argumento d'esta ordem que só serve para me dar razão.

Quando disse que tinham sido esquecidos pelos poderes publicos, é claro que me referia aos poderes publicos de Portugal, e nunca aos de Hespanha. Aquelle argumento só serve para fazer ver a injusticia do governo portuguez. D'aquellas palavras o que era licito deduzir é que as auctoridades portuguezas, em vez de informarem os poderes publicos de Portugal, foram informar taes poderes em Hespanha. Veja-se a que nos levam taes argumentos! Mas eu não posso suppor por um momento tal coisa, porque com certeza tal não se deu.

O 2.º argumento que apresenta é: «O governo portuguez premeou os tripulantes do barco da seguinte forma: José do Carmo Poeira, 35000 réis; José Caetano Victoria, 13500 réis; Antonio Candido, 13500 réis.»

Como se viu no 1.º argumento s. ex.ª chama heroes aos tripulantes. A tanto não me atrevia eu. Julgo que foi acto de philantropia ou de humanidade, mas não me parece que houvesse heroismo da parte dos pescadores. Mas supponhamos que foram heroes». Esta classificação serve admiravelmente á minha argumentação. Pois então o sr. capitão do porto entende que heroes podem ser devidamente recompensados com 15 tostões!! Quinze tostões é o dinheiro com que se paga um recado e nunca um acto de heroismo! Que maneira de argumentar tem s. ex.ª!

E, referindo os nomes dos pescadores, diz: «ahi vão os nomes que o correspondente ignora».

Que grande sabedoria! Citar tres nomes, dos quaes já tinham sido citados por mim! Pois do 3.º nome já eu tinha conhecimento, antes de ler a epistola do sr. Batalha. Posso provar-l'ho. Para provar que estou inteiramente informado, dir-lhe-ei que além d'aquelles tres tripulantes, tambem ia a bordo um rapaz, filho de José Poeira, dono da lancha.

Diz finalmente s. ex.ª: «Aos individuos que em terra coadjuvaram o salvamento a todos foi conferido o diploma de louvor». E' extraordinario! Como é que individuos em terra podem coadjuvar o salvamento de pessoas que se afastaram de terra talvez meia milha?!

Isto pode-se dar, quando de terra se lança um cabo de vae-vem a um navio que naufragou junto a uma costa debaixo de temporal.

Como o nosso caso é muito differente. S. ex.ª baralhou e confundiu. Eu lhe explico como a coisa se passou, e a razão da sua confusão. Além dos sr. D. Luiz, Maravilhas e sua filha, outras pessoas perigaram proximo da praia. Pelo soc-

corro prestado a estes ultimos é que esses individuos, que cita, deveriam ter sido premeados.

Quando cheguei no meu escaler «Sagres», á praia da Rocha, um individuo chamou-me da terra, e eu, aproximando-me, ouvi elle dizer: já estão salvas tres pessoas, faltam outras tres, veja se m'as traz para terra quanto antes. Foi então que me dirigi á lancha dos pescadores que estava a grande distancia da terra, e para a praia caminhava muito vagorosamente. Ahi encontrei em misero estado os tres naufragos já referidos. Immediatamente transportei para terra os sr. Maravilhas e sua filha, deixando o sr. D. Luiz para ser transportado por uma balleira da canhoneira «Tavira» que chegou logo depois do «Sagres». Essa balleira era timonada por um guarda-marinha.

Não posso alongar a descripção, porque esta já vae longa, e não desejo abusar da hospitalidade do jornal.

Don por finto este debate que não provoquei. Apenas tive em vista defender-me.

No decurso d'estas considerações procurei não maguar o digno capitão do porto, mas apenas esclarecer a verdade, satisfazendo ao desejo manifestado por s. ex.ª no final da sua carta, quando diz: «Bom é que em factos d'estes se esclareça a verdade...»

Se não a julga sufficientemente esclarecida, cá estou ás suas ordens para lhe dar ainda mais esclarecimentos. Se quiser pode apresentar replica, no que é possível que seja mais feliz do que foi na primeira epistola, em que não podia ser mais infeliz argumentador do que foi.

Pode s. ex.ª estar certo de que na futura epocha balnear, se eu lá chegar, hei de dar as minhas noticiasinhas, sempre com amor á verdade. Ser verdadeiro é um merecimento que todos podem ter.

P. M. J.

P. S.—Depois d'isto estar escripto, soube que o digno capitão do porto lamentava este incidente, que se vira obrigado a levantar, em virtude do cargo que exerce.

Felicito-me por estarmos de accordo no ponto principal que primariamente foi o «casus belli»; é que o serviço de soccorros a naufragos está excellentemente montado, o que aliás a minha noticia não contesta.

Nesta resposta nada está escripto que possa melindrar qualquer pessoa; ha apenas uma ou outra phrase que não sendo requintadamente amavel, tem o cunho proprio de polemica.

P. J.

Collegio de S. José em Lagôa

Com o cerimonial e pompas do estylo teve logar na segunda feira ultima a festa annual da distribuição de premios ás educandas do Collegio de S. Jose em Lagôa. Presidu o rev.º arcebispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello, executando-se o seguinte programma:

Saudação a s. ex.ª rev.ª, a piano e a canto; *Egmont, ouverture* de Beethoven, a 8 mãos, por D. Lucilia dos Santos Guerra, D. Maria Estephania Machado Hungria, D. Maria José Pinto e D. Maria Amelia Mendonça de Vasconcellos.

The Seasons, com a seguinte distribuição: *Spring*, D. Maria da Conceição C. Almeida; *Summer*, D. Lucilia dos Santos Guerra; *Autumn*, D. Amelia Ribeiro Guimarães; *Winter*, D. Maria A. M. de Vasconcellos.

Alsacienne, por F. Thomé, a quatro mãos e em 2 pianos por D. Noemia Machado, D. Maria José Carneiro Almeida, D. Maria Julietta da Guerra Formosinho e D. Maria do Carmo Vieira. *La Poupée desobéissante*, monologo recitado por D. Maria José Rocha Trindade. *Valse brillante sur le Faust*, de Burgmuller, a duas mãos, por D. Maria Amelia M. de Vasconcellos.

A Roseira, comedia em 3 actos. Personagens: *Duqueza*, D. Maria Amelia M. de Vasconcellos. *Marguezza*, D. Maria da Conceição C. Almeida; *Izabel*, D. Maria Rosa de Figueiredo Mascarenhas; *Bertha*, D. Maria José C. Almeida; *Maria*, D. Amelia Ribeiro Guimarães; *Rita*, D. Maria Guilhermina Tavares Figueira; *Francisca*, D. Deolinda Andrade Bentes; *Joanna*, D. Maria do Carmo Alves Correia. No fim do 1.º acto tocou se *La Fliste enchantée*, de Mozart, a 6 mãos por D. Maria da Piedade Figueiredo Mascarenhas Noutel,

D. Maria Rosa Figueiredo Mascarenhas, D. Maria do Carmo Alves Correia, D. Maria Martha Pinto e D. Deolinda Andrade Bentes. No fim do 2.º acto tocou-se o *Lohengrin*, de Wagner, a 8 mãos por D. Maria Guilhermina Tavares Figueira, D. Amelia Ribeiro Guimarães, D. Maria Estephania Machado Hungria e D. Maria da Conceição Carneiro Almeida. No fim do 3.º acto tocou-se *Succès Mazurka*, de Bachmann, por D. Maria do Carmo Alves Correia.

Frère et soeur, operetta de Luigi Bordèse. Personagens: *Catarina*, D. Maria Amelia M. de Vasconcellos; *Regina*, D. Amelia Ribeiro Guimarães, *Claudio*, D. Deolinda Andrade Bentes, *jeunes peusionnaires*, D. Maria da C. C. Almeida, D. Maria G. T. Figueira, D. Maria E. M. Hungria, D. Lucilia dos Santos Guerra, D. Maria José C. Almeida e D. Maria R. F. Mascarenhas. *Distribuição de premios: Agrdecimento.*

ECHOS

Hora á hora param á porta decorativa do sr. José Luciano, no seu magnifico solar da Anadia, dezenas de carruagens lustrosas conduzindo personagens da maior coctação na alta esphera da politica.

Mal chegam á alcova presidencial e feitos os cumprimentos do estylo á figura immaculada do chefe, ha logo sobre os hombros achucalhados dos recém-idos o classico poiso da mão presidencial, symbolo de predilecta amizade, e esta perguntinha amavel já muito conhecida dos labios venerandos de s. ex.ª

—A que vindes?

—Saber da vossa importante saude e testemunhar pela centessima vez a minha estrema e inegual-level dedicação pelo partido de que sois eminente chefe.

—Obrigadissimo.

—E já agora lembrar a V. Ex.ª a minha honrosa folha de serviços e a satisfação que para mim seria, soldado leal e disciplinado do nosso regimento, se da tribuna alta da camara dos pares eu podesse pôr ao serviço da nossa bandeira o brilho do meu estro e o valor da minha tenacidade.

—Isso é modestia...

—Oh! não!...

E n'esta ladinha enternecedora passa agora pelos aposentos solarengos da Anadia toda a caterva de pretendentes ás cinco vagas da camara dos pares.

Escrevem de Bensafrin para a *Cruzada Nova* ter apparecido n'aquelle região uma doença original e aterradora. Começa por um signal, semelhante a um pequeno botão, que apparece em um dos braços, desenvolvendo-se depois a gangrena de que resulta a morte.

Accrescenta o correspondente terem já fallecido tres pessoas, victimas do terrivel mal.

Subsiste a baixa nos preços das cortiças nacionaes e, a despeito de alguns productores terem effectuado as suas vendas sujeitando-se ás condições do mercado, outros esperam dias melhores para realisarem o seu negocio. A baixa de preços parece dever-se a causas varias, entre ellas ao augmento da produção que é hoje maior em Portugal e Hespanha, sendo enorme na Algeria, havendo casas importantissimas, que outr'ora faziam as suas compras na peninsu-

la, que hoje em dia dão exclusiva preferencia áquella possessão franceza. N'este numero inclui-se uma fabrica da Russia, por exemplo, que fabrica quatro milhões de ro-lhas por dia.

As razões filiam-se no mau tratamento dos montados, nas tira-gens feitas com anticipação e ainda em fraudes diversas que n'outros tempos se usaram e que deram por signal origem a immensas fortunas, honestamente ganhas, como se sabe, por esse Algarve fóra. Tudo isso desacreditava uns e mal dispunha outros.

Tambem os cambios não estão favoraveis e ha a metter em linha de conta o emprego dos discos para tapar garrafas e frascos.

O certo é que a situação é já agora má, não só para os operarios como para os lavradores.

Está marcado o dia 3 de novembro para a abertura de todas as aulas de instrucção secundaria e superior.

O jornalsinho que em Villa Real de Santo Antonio defende os interesses politicos do sr. Alexandrino Ramires tanto farejou os nossos artigos á cata de peccado, que finalmente acaba de apanhar em flagrante delicto a desavergonhada da nossa incoherencia.

A qual incoherencia, victima im-belle que caiu nas garras de tão sagazes fagulhas, consiste em termos dito isto ha algumas semanas:

«... as palavras com que nos referimos á recepção do sr. Hintze Ribeiro representam apenas um preito á verdade e nunca uma adhesão a qualquer grupo politico.»

E tempo depois, isto:

«Como somos gazeta opposicionista tambem nos consideramos no numero dos catitas...»

Claro está que um jornal que não adere a grupos politicos tambem não pode fazer opposição de qualidade alguma. Pensam assim os homensinhos de Villa Real, onde, por capricho da sorte, os padeiros se levantam á meia noite.

Tinhamos escripto, e já composto um artigo de justa recreminação ao escandaloso tolerantismo da policia de Faro sobre certa casa onde a batota reina descaradamente, com todo o cortejo das suas consequencias funestas e criminosas.

Agora, porem, chega-nos a noticia de que o sr. commissario prohibiu terminantemente ao dono da referida casa a continuação do abuso. Sendo verdadeira, esta resolução da auctoridade policial só merece louvores e não lh'os regatearemos.

Ne entanto pomos a noticia de reserva e suspendemos até informações mais seguras a publicação do artigo que haviamos escripto. Cremos que igual ordem já havia sido dada ha dias pelo sr. commissario a proposito d'uma contenda entre dois *habitués* da batota, um d'elles policia graduado e muito conhecido, mas que pouco depois, a instancias lacrimosas d'algum, se resolvera continuar fechando os olhos ao intoleravel abuso.

Oxalá d'esta vez a ordem seja a serio e que a saibam fazer cumprir.

Uma commissão do syndicato dos fabricantes de conservas de Setubal partiu ha dias para Vigo a fim de conferenciar com os fabricantes d'ali no sentido de atingir-se a unificação dos preços nas vendas.

De Vigo virá a referida commissão ao Algarve, com igual intuito.

Final aquelle á *unha, seus catitas*, trombeteado ha tres semanas pelo jornalsinho de Villa Real, com alaridos de festa tauromachica... era com os temas.

Se a raia não fosse monumental e algo compromettedora, nós pederiamos uma reunião magna de todos os *Barnabês* para grammaticalmente deslindarem esse trecho bicudo e ainda a mais bicuda emenda... dos temas.

Mas o caso é susceptivel de melindres e suspeitas mal intenciona-

das e por isso é dispensavel a reunião. Aproveitaremos apenas a phrase memoravel, sem qualquer segundo sentido malévolo ou offensivo, que nunca foi dos nossos habitos.

No fim do corrente mez deve effectuar-se em Braga uma reunião do clero portuguez. O clero algarvio deve ser representado pelos rev.^{os} Bernardo Luiz, Joaquim Antonio Julio Baptista, Apollinario Jose de Lima Leiria e José Antonio Monteiro.

Quando nos catrafilaram a tal *incoherencia* a que acima nos referimos, os defensores ramirescos tiveram artes de nos encontrar uma navalha de ponta e mola que pouco depois, como cautelosa prevenção, era annunciada ás turbas com o palavreado digno de tão grande e horrivel crime.

Os homensinhos, porém, não imitam os jornaes de grande informação nos detalhes minuciosos em casos identicos, e por isso ainda o publico desconhece a esta hora se a lamina do traioeiro instrumento tem a marca considerada de Toledo, se merece o cognome illustre de *sevilhana* ou se se trata apenas d'uma simples navalha de cabo d'osso vulgar em assassinos de meia tijella.

E' preciso que isso se elucide, porque da marca da navalha é que depende a nossa reputação de faquistas.

Sentindo-se *papelucho* e sabendo medir as distancias, o jornalsinho da raia chama-nos *papelão*.

Marque lá duas á preta.

Authentica:

Foi apprehendido pela policia o novo livro de Basilio Telles *Do ultimatum ao 31 de Janeiro*. Como o diario da capital *«O Mundo»*, tivesse transcripto algumas paginas do livro mencionado, a policia ordenou a apprehensão do jornal e n'esse sentido vieram ordens para Faro.

A' chegada do comboio o sr. dr. Aguedo de Miranda, commissario da policia, cumpriu as ordens superiores.

D'ali a pouco o garoto que costuma fazer a venda do jornal desculpava-se aos freguezes:

O dr. Aguedo prendeu o *Mundo*.

Observação d'um d'elles:
—Prender o mundo?... Isso... só se foi o cabo Ramires

Muito brevemente inicia o *Heraldo* a publicação em folhetins de uma interessantissima e passional novella que com o titulo de

SEM VENTURA

(POEMA DE LAGRIMAS)
foi expressamente escripta para este jornal pelo nosso distincto confrade Lyster Franco.

Devido ao estylo primoroso e delicadamente triste d'este fulgurante escriptor que tão apreciadas tem visto todas as suas produções litterarias,

SEM VENTURA

emocionará, por certo, todas as almas simples e candidas, dando-lhes como que a subjectivação de um infinito mundo de cruciantes dores.

SEM VENTURA

o novo folhetim do *Heraldo*, está destinado a produzir um verdadeiro successo litterario.

POEMA DE LAGRIMAS

chamou o auctor a esta angustiosa historia da um coração que succumbe nos paroxismos de uma luta com a vulgaridade de um destino adverso.

E' especialmente ao luminoso espirito das nossas leitoras que recommendamos o nosso folhetim

SEM VENTURA

cuja publicação iniciamos muito brevemente.

A VIDA NA SERRA

(Continuação)

Entremos.

Só a casa de fóra recebe luz, as mais são antros. Naquella o asseio das paredes, rebocadas e caiadas, é extremo, qualquer que seja a nudez e miseria do exterior. Ainda n'esta remota parte da serra, onde o acesso é tão difficil, se nota o amor e cuidado do algarvio pela caiação, que é uma adoração pela cal.

O pavimento é de terra batida, comido aqui e ali, cheio de covas. Encostadas á parede grandes arcos de castanho de Monchique, enegrecidas com o tempo, e dentro d'elas as fartas peças de roupa coradas ao sol, fiadas com o fresco linho que cresceu nas planicies e perfumadas com o rosmarinho, alecrim, alfazema. Em rim sobre a tampa das arcas, grossas mantas de lã, urdidas nos teares de casa com a lan dos bordaleiros roliços, que b'lem a sua voz tosando as pastagens agrestes da serra. Guardada cuidadosamente n'um quadro de madeira, fixado á meia-parede, a loiça de pó de pedra sarapintada de monos, comprada á porta aos vendedores ambulantes a troco de generos. Quasi a dois terços do chão, sobre a saliencia de um friso que corre em volta, os tachos de arame, os grandes alguidares de amassadura, os vidros, as bacias de rosto, os tachos de barro, as certans e mais vasilhas da loiça vdrada de Martimlongo. Acomodado a um canto o leito de ferro ou catre, com a sua cobertura de chita ou simples manta em cima e roda pé branco. Do tecto pende uma esteira de canas, suspensa dos quatro cantos por quatro cordas de esparto, onde estão os queijos a curar, ao abrigo do dente voraz dos rato.

Ceia na mesa e gente em volta, á roda do tacho das papas, assente em cadeiras de esparto ou de tabua, baixas. A ceia é uma miseria—simples batatas cozidas em agua e sal, ou favas duras temperadas com uns longes de gordura, e mais das vezes só fatias de um pão duro como pedra, ensopadas em agua, com o seu fio de azeite, golpe de vinagre e dente de alho, bastante alho, muito alho, a que se junta no verão o seu pepino, tomate e pimento picados, reles imitação do *gaspacho* espanhol.

A luz que illumina o aposento cai de uma candeia de lata suspensa da parede, ardendo n'um morrão fumarento, sufocante a *azeite de quelmes*. E' uma claridade troixa, sombria, e mal permite lo-brigar, olhos habituosos á meia-escuridão, que as mulheres usam traje azul ferrete de estamemha e os homens vestem da mesma fazenda tirante a castanho. Todos calçam sapatorros formidaveis de cardas, que resistem e esmagam como fer-raduras.

E' uma população estranhamente selvagem aquella gente da serra. Longe das aldeias, nos recessos da cordilheira, é até brutamente inculta e medrosa. São bichos, fogem. Em alguns montes, vendo-nos, deitam-se a correr indo a esconder-se em casa, no palheiro ou por traz de alguma moita, e não raro é olhos curiosos, assustados, espreitar-nos á nossa passagem a coberto de um postigo. Bandos de crianças então, tomadas de pavor, assim que nos sentem na estrada, largam a desaparecer e levam sumiço, que nem uma ninhada de pintos em revoadas ao grito da ave de rapina. São broncos e rusticos em tudo, é uma rude gente de cajado e calhau, mas o calhau não é para atirar...

Quando á agua o serrano é um gato. Tem lhe um medo que se péla, e como a veja, embravece. Espirra. E' um hidrofobo, com pronunciado horror á agua, salvo na noite de S. João em que n'uma aberta da sua hidrofobia desce ás praias do litoral tomar o seu mergulho na onda. Fóra d'isto não conhece um banho e a sua ablução péla manhã é tão só um ligeiro bor-rifo na face, donde resulta, que por

pouca limpeza a porcaria vai se-lhe acumulando nos pontos não borri-fados, dentro das orelhas, em volta d'elas e á roda do pescoço, chegando a crosta a atingir a respeitavel grossura de um depósito geologico, em que não faltam fósseis e carcassas de animaculos.

Por outro lado, como durante o dia o suor lhe correu abundante do corpo nas horas de trabalho ou em jornada, e lhe foi repassando e ensebando a veste, lentamente, succede que o serrano vem á deitar da sua pessoa um cheiro acre e activo que não se suporta, e em que transparece claramente o alho de que abusou nas refeições e o alcol que ingeriu aos domingos nas tabernas da aldeia, fedor a carri-ro do litoral, animalmente sujo, que leva o seu tempo a beberri-car decilitros e a chinitar aguardente, comendo assordas de alho pelas vendas imundas da estrada.

Os costumes na serra são tudo quanto ha de mais patriarcal, estendidos ao cão, gato, porco e galinhas, considerados familia e comensais ordinarios da casa, com direito á entrada n'ela a qualquer hora do dia. O chão é um nójo de sugidade e porcaria.

Bom. Terminou a ceia.

Cada qual serviu-se tirando o seu quinhão da unica gamela. Agora para nos labios um murmuro leve de resa e treme na ponta dos dedos a súplica mansa de uma benção. Depois sópro na luz. Logo é escuridão.

E na escuridão um resonar forte de peitos, e por vezes rumor de saias e remechar de corpos. Aquella gente que se juntou em volta da ceia, foi-se a deitar em comum, bestialmente, sobre esteiras estendidas no solo, homens e mulheres n'uma promiscuidade compromettedora e fecunda!...

Felizes, mil vezes felizes, os que não dormem, porque d'elles é o reino do ceu!

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

A PROVINCIA

Albufeira

Partiu para Lisboa o sr. Frederico Menezes, amanuense da secretaria do hospital de S. José.

Aljezur

Foi exonerado do logar de notario o escrivão do juiz de paz d'aqui o sr. Joaquim André Duarte.

Faro

Acompanhado de sua familia regressou de Cachopo o sr. João Lopes do Rosario.

—Esteve aqui na 2.^a feira o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, ex-deputado por este circulo eleitoral.

—Na 2.^a feira partiu para a capital o sr. commendador Ferreira Netto.

—Regressou de Monchique o sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador.

—Esteve aqui alguns dias o sr. dr. Manoel Vianna dos Reis Cabrita, de Alcantarilha.

—Acompanhado d'uma sua filha partiu 3.^a feira para Lisboa o sr. David Sabbath.

—Na escola de alumnos mari-nheiros *Duque de Palmella* vão ser montados os aparelhos necessarios para o ensino de gymnastica sueca.

—O sr. Francisco Guerreiro Afonso Junior obteve licença para estabelecer um lavadouro publico no bairro da Carreira, perto da estação do caminho de ferro.

—Regressou de Lisboa na quarta feira o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, governador civil.

—Procede-se a grandes reparações na estação do caminho de ferro d'esta cidade. D'entre algumas já feitas destaca-se pela sua muita razão de ser o estabelecimento de dois *quichets*, tornando mais facil e rapida a aquisição de bilhetes em occasiões de muita concorrência.

Parece que a illuminação tambem vae ser feita a acetylene.

—Retirou de Faro no dia 7 o sr. dr. Pêgas Cabrita.

—Tem licença de 30 dias o tenente Esquivel David.

—Foi declarado nos termos de ser substituido o escrivão-notario sr. Francisco de Paula Perfeito e nomeado para o substituir o sr. Annibal Valeriano Pinto Santos.

—Sabbado ultimo, á hora da manhã em que a cidade começa na sua maior labutação, a noticia de uma triste occorrença, rara no noticiario banal e correntio d'estes recantos provinciaes, interessava lugubremente as palestras da população. Um rapaz na maior pujança da idade—32 annos—cheio de carinho e affectos para todos, a todos agradando por dotes aprimorados do coração e character, resolvera acabar o drama da sua vida apontando á cabeça o cano d'um revolver.

Era de Figueiró dos Vinhos e quando ha annos a tuberculose começou de enfraquecel-o e perturbal-o, apressou-se a procurar restabelecimento n'este clima retemperador do Algarve. Tinha aqui familia que o estimava e aqui levou alguns annos a entreter a doença e a illudir-se de esperanças no sentido d'uma cura radical. Por ultimo desesperava e nos momentos de maior desanimo annunciava o fim tragico que teve.

Na manhã de sabbado, esteve com alguns amigos e disse lhes serenamente: «rapazes, até ao dia do juizo.» Os amigos levaram a despedida á conta de bom humor, mas d'ahi a pouco sabiam da commovedora noticia.

Como sempre, o publico teceu á roda d'este suicidio diversas causas mais ou menos romanticas. Para nós dauida alguma resta de que a tragica resolução foi devida ao desespero consequente da enfermidade incuravel, embargande-lhe traço-eiramente o passo a todos os projectos de futuro e de felicidade.

O desventurado rapaz chamava-se José Joaquim da Silveira e era irmão do honrado e muito considerado industrial sr. Matheus Joaquim da Silveira a quem esta dolorosa occorrença maguou profundamente.

A este nosso particular amigo enviamos a sincera expressão do nosso pesar.

—Na quarta feira partiu para Gouveia, onde tencionava demorar algum tempo, o rev.^{mo} arcebispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

—Effectuou-se na quarta feira, n'esta cidade, o consorcio do sr. José Augusto Machado, aspirante auxiliar da estação telegraphica de Villa Real de Santo Antonio com a sr.^a D. Maria Andrade, filha estremeçada do sr. Antonio José de Andrade, 1.^o aspirante dos telegraphos. Os noivos partiram n'esse mesmo dia para Villa Real de Santo Antonio.

Lagos

Foi nomeado notario interino d'esta comarca o sr. dr. Joaquim Diogo Nunes.

Loulé

Regressaram: De Albufeira, o sr. Joaquim Manuel Farello e esposa; de Quarteira, o sr. José Dias Ferreira e familia; do estrangeiro, onde esteve dois annos a estudos, o sr. J. Fernandes Guerreiro Junior; de Lisboa, o sr. Joaquim dos Santos Cavaco.

—Partiu para Coimbra o quintanista de direito sr. José dos Ramos Athaide.

—Com sua esposa e filhos está na praia da Quarteira o sr. José Guerreiro Cavaco Junior.

—Está muito doente a esposa do sr. Pablo Garcia Delgado.

—Deu á costa na 2.^a feira á noite, na praia de Quarteira, o cadáver de Barbara das Dores, mulher de Manuel Amaro, d'esta villa, que havia desaparecido ha 2 dias e que se supõe ter-se suicidado.

A infeliz deixou 4 filhos menores.

Monchique

O sr. Joaquim André Duarte foi exonerado, a seu pedido, do logar

de ajudante do escrivão notario d'esta comarca sr. Velho da Costa.
—Chegou aqui o sr. João de Figueiredo Mascarenhas.

Olhão

Foi aberta fallencia ao sr. Manoel dos Santos Oliva, negociante estabelecido n'esta villa com loja de fazendas.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Manoel Pereira Vasco, chefe da estação telegrapho postal.

—No mez de setembro findo foi de 4:502\$300 réis o rendimento da estação do caminho de ferro d'esta villa.

—Regressou de Lisboa o sr. José de Sousa Honrado.

—Após 17 annos de ausencia regressou do Brazil o sr. José Lopes Estrella.

—Tem estado doente, mas passa felizmente melhor, o sr. José Feliciano Leonardo.

Portimão

Foi concedida licença de 90 dias ao secretario geral do governo da Guiné, sr. Joaquim Corte Real Pires.

—A pedido do chefe do departamento marítimo do sul tem o capitão do porto d'esta villa enviado para o museu oceanographico de sua magestade el-rei alguns exemplares muito raros de fauna maritima.

Silves

Commemorando o primeiro anniversario do fallecimento do general Figueiredo Mascarenhas realisaram-se terça feira ultima, com selecta e numerosa assistencia, sollemnes officios funebres.

O acto revestiu-se de preito e saudade merecida por esse prestigioso politico a cujo nome illustre estão ligados alguns dos principaes melhoramentos d'esta parte da provincia,

S. Braz d'Alportel

A fabrica de manipulação de cortiça em rolhas e prança, do sr. João Viegas Louro, suspendeu ha dias a sua laboração, dizendo se que em novembro proximo recommeará a funcionar.

Villa Real

Peio tenente da 3.ª companhia da guarda fiscal sr. Francisco Faria Tenorio foi presente no concelho administrativo de caçadores 5 um cavallo para sua praça provisoria.

—Foi auctorisada a reparação da ponte D. Amelia.

Villa do Bispo

Na quarta feira tomou posse do logar de administrador d'este concelho o sr. Frederico de Castro, contador em Silves.

O que por ahí se diz

Que o grupo progressista de Loulé, a que preside o sr. José da Costa Mealha, não foi ouvido sobre a collocação n'aquella comarca dos novos magistrados judiciaes; —que o referido grupo só soube d'esses despachos por um jornal de Lisboa;

—que o sr. José da Costa registou o facto no seu *carnet politique* e pôl-o na serie das muitas prebendas com que o sr. Frederico Ramires lhe tem pago a apparatusa scena da recepção em Faro.

—que correspondendo ao calor com que defende a politica tabaqueira deve brevemente ser nomeado delegado do procurador régio o sr. dr. Victorino Mealha, estando-lhe promettida a comarca de Albufeira.

—que está para muito breve a transferencia de um funcionario de Villa Nova de Portimão, e que o funcionario de igual cathogoria que o ha de substituir não terá, ao mudar-se, de percorrer muita distancia.

—que se trata d'uma projectada contradança, *à grand confusion*, no pessoal fazendario d'este districto.

—que, se dissolvidas as côrtes houver novas eleições, no Algarve

será o sr. visconde da Ribeira Brava substituido pelo sr. dr. Manoel Caroca, havendo ainda outras alterações;

—que anda cousa no ar, e que por isso tem andado o sr. dr. Lopes Garcia, que finge de governador civil, n'uma roda viva de Lisboa para Villa Real de Santo Antonio e vice-versa.

EXCURSÃO A LISBOA

Ha grande entusiasmo por esta excursão de recreio a Serubal e Lisboa, tendo havido muitos pedidos de senhas e sendo já muito poucas as que ha para vender. Não é de admirar isto, pois que os preços são d'uma modicidade estremamente convidativa e a commissão organisadora da viagem de Recreio não se tem poupado nem se poupa a esforços e sacrificios para lhe dar os attractivos possiveis. O comboio que leva os excursionistas parte d'esta cidade no dia 26 e chega a Lisboa na manhã de 27, no mesmo dia em que ali chega o presidente da republica franceza.

Vendem bilhetes os srs. Viegas Mansinho e José Callega.

Por grande numero de habitantes da freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, foi dirigida ao sr. ministro das obras publicas uma representação, pedindo a adopção da primitiva directriz no lanço de estrada da mesma aldeia a Moncarapacho, comprehendido entre a ribeira das Ondas e Santa Catharina. O sr. Ventura José Tavares offerece-se a fazer construir o mesmo lanço por réis 500\$000 ou seja menos 578\$000 réis de que o preço porque se pretende adjudicar uma variante.

LYSTER FRANCO

Passa um pouco melhor este nosso prezado amigo.

IMPRESNA

«DIARIO DA TARDE»

Entrou no 8.º anno de publicidade este confrade portuense, incontestavelmente um dos jornaes que melhor illustram a nossa imprensa, já pelo esmero que assiste á sua confecção intellectual e material, já pela superioridade da sua orientação jornalística. Jornal partidario, mantém contudo uma independencia que torna superior ás conveniencias exclusivas d'um partido a missão alevantada da imprensa.

Jornal de Sport é o titulo de um tri semanario que ha dias encetou a sua publicação em Lisboa e que tem na especialidade *sportiva* a excellente direcção dos srs. José Pontes, Jorge d'Abreu e Armando d'Araujo.

Até 30 do corrente mez está aberto concurso para a admissão de pharoleiros supranumerarios na capitania do porto de Olhão e delegação maritima de Albufeira.

À UNHA, SEUS CATITAS...

Atirem-lhe á cabeça, meus amigos, Digam-lhe cousas feias e bonitas Na prosa retumbante dos artigos... —A' unha, seus catitas!...

Digam-lhe cousas de fazer córar Em prosa que de todo o endoidega E o deixe sem razão para fallar —Atirem-lhe á cabeça!...

Digam-lhe assim, com ira e com verdade As mil e tantas cousas exquisitas Que fez quando maior auctoridade... —A' unha, seus catitas!...

Ponham na grande luz dos seus jornaes Para que tudo e todo se conheça, Os negocios da casa e cousas mais —Atirem-lhe á cabeça!...

Com alma, com calor o sem carinho Digam das suas obras infinitas O que Mafoma disse do toucinho... —A' unha, seus catitas!

Em prosa que não masse ou aborrega A gente que nos ouve e que vos lê, Digam-lhe tudo, atirem-lhe a cabeça... dos thomas... já se vê.

Um Catita.

TAVIRA

O GRUPELHO

Ha grave perturbação no reduzidissimo grupelho da nossa terra. Agora deram em desconsiderar amargamente os poucos elementos d'algum valor que lá tinham e n'essa ordem de ideias já conseguiram, com trabalhosinhos de sapa, fazer com que abdicasse a chefia o sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo que, justo é dizer-se, em valor eleitoral equiparava-se, só por si, com toda a parte restante do grupelho.

Não contentes com a abdicación ainda querem desgostar mais aquelle seu correlegionario com *proezas* que desde já se preparam para a assembleia geral da companhia de pesca *Bias* em que deve ser eleito o pessoal dirigente.

A um outro elemento do grupelho, o sr. capitão Xavier da Silva, tambem a hoste intenta ferir e em vez de lhe acatar os conselhos prudentes e resoluções sensatas, incitam no a medidas desacertadas que o seu espirito de lealdade partidaria acata mas que a sua consciencia de homem sensato reprova.

Agora os embaraços são todos para a nomeação do chefe. Indigita-se quasi como certo o sr. Sebastião Tello, mas alguns elementos velhos insistem em asseverar que não é isso o que está combinado e que tal não acceitam.

Com todas estas cousas o grupelho está grupelhosissimo e tem sobre si, latente e terrível, a sorte dos grillos do padre Patagonia.

VARIAS

Partiu para Lisboa no domingo o sr. major Mimoso. Para Albufeira foi, n'esse mesmo dia, sua filha D. Isabel.

—Acompanhado de sua familia retirou para Loulé o sr. João Abel Teixeira.

—Acompanhado de sua familia retirou no domingo para Lisboa o sr. Filipe Ribeiro.

—Acompanhado de sua esposa e irmã está em Ayamonte o sr. Manoel Pronstroller.

—Acompanhado de sua esposa retirou para Lisboa o sr. Antonio Raymondo.

AGRADECIMENTO

João do Nascimento Pacheco e Isabel de Sousa Pacheco, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sepultura o seu fallecido pae e sogro, por terem de retirar para Faro; veem por este meio agradecer a todos que se dignaram honrar com a sua presença aquelle acto. E em especial á phylarmonica dos *Namaraes*, de que era socio, que o acompanharam de casa á sepultura; e aos membros encarregados da igreja de S. Paulo, que mandaram dar os signaes como irmão. (365)

ACÇÕES

Vende-se tres acções da *Companhia de Bias*. Quem pretender dirija se a José Joaquim de Santa'Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 9 do proximo mez de novembro, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes a consumir n'esta cidade a começar no dia 1 do proximo mez de dezembro até 30 de novembro de 1906, com as condições que se acham patentes na secretaria d'esta camara, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100\$000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Paço do Concelho de Tavira, 12 de outubro de 1905.

O Presidente, João Possidonio Guerreiro. (360)

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	1\$700	15	kilos
» dura..	800	»	»
Cevada.....	400	14	litros
Chicharo.....	700	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão raiado....	1\$700	»	»
Grão.....	1\$700	»	»
Milho de regadio.	600	»	»
Sequeiro.....	580	»	»
Trigo broeiro....	740	14	»
Trigo rijo.....	760	»	»
Alfarroba.....	1\$000	60	»
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	500	»	»
Figos.....	1\$200	»	»
Aguardente.....	1\$400	10	litros
Azeite.....	2\$000	10	»
Vinagre.....	250	»	»
Vinho.....	500	»	»

2.º ANUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 2.º officio, correm seus actos civis d'acção especial para separação de pessoas e bens movida por José de Sousa das Dores, tambem conhecido por José de Sousa Louro contra sua mulher Adelaide das Dores, proprietarios, moradores n'esta cidade, pelo que se annuncia nos termos do art. 448 e § do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 2 de outubro de 1905. Verifiquei—Trindade. O escrivão do 2.º officio 359 Arthur Neves Raphael.

2.º ANUNCIO

No dia 29 do proximo mez de outubro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hade vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação seguinte:

O direito a 3/4 partes em um moinho d'agua, no sitio da Ribeira da Caldeira, freguezia da Conceição, d'esta comarca, a confrontar do nascente com terras de Domingos de Brito, do norte e poente com terras dos herdeiros de José Antonio e do sul com terras de Domingos Gonçalves, allodial, e ainda não descripto na conservatoria respectiva d'esta comarca; e avaliado em 30\$000 réis. Este direito acha-se descripto no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio, viuvo, morador que foi no sitio dos Estorninhos, freguezia da Conceição, e um que é cabeça do casal Domingos Gonçalves, morador no mesmo sitio e freguezia e é vendido por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 2 de Setembro de 1905. Verifiquei—Trindade. O escrivão do 2.º officio 358 Arthur Neves Raphael.

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

1.º ANUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio, foi requerida acção de separação de pessoas e bens por Adelaide das Dores contra seu marido José de Sousa das Dores, tambem conhecido por José de Sousa Louro, residente n'esta cidade, o que se annuncia nos termos e para os effeitos do artigo 448 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 6 de Outubro de 1905. Verificado—Trindade. O escrivão (362) Estevão José de Sousa Reis

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer. — S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 9 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, vae novamente á praça, a renda por 2 annos dos quintaes da Galeria no edificio do mesmo nome, que traz arrendados Paulo Joaquim, d'esta cidade.

Base da licitação 12\$000 réis.

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 12 de Outubro de 1905.

O Presidente (361) João Possidonio Guerreiro

ATENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um a'bricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

A HISTORIA DA PARTEIRA.

Para aquelles qua tiverem estado muito doentes.

Ninguem falla com entendimento mais claro da acção d'um remedio do que uma parteira que, pelos seus conselhos ajuizados, salva as vidas dos soffredores e aponta o caminho da saude e do vigor. A Senhora Antunes tem tido uma experiencia com a Emulsão de Scott durante varios annos, e mediante a sua ajuda que não se pôde avaliar, tem feito muitos d'estes quasi milagres qui visitam o emprego da Emulsão de Scott, quanto a gente tem estado muito doente. Com clareza deleitosa a Senhora Antunes expõe o que a Emulsão de Scott sempre faz nos casos taes como ella menciona:



SENHORA ANTUNES.

AVENIDA SARAIVA DE CARVALHO, No. 5, PORTO, 19 de Agosto de 1903.

Na minha profissão de parteira não poucas vezes encontro parturientes que, em virtude de partos laboriosos e hemorragias continuas, chegam a um grau muito baixo de fraqueza e mesmo d'anemia perigosa. N'estes casos costumo aconselhar-lhes a Emulsão de Scott e sempre com os melhores resultados; as parturientes engordam, comem com melhor appetite, e as forças e o sangue voltam com a saude que ellas tinham antes. Para as crianças de constituição fraca não se pôde encontrar melhor remedio nem alimento mais fortificante do que a legitima Emulsão de Scott. (Assignado) MARIA DA GLORIA ANTUNES, Parteira aprovada.

Se alguém que amardes estiver soffrendo de taes doencas, deixae a Senhora Antunes receitar-vos a Emulsão de Scott. Ella operará como um encanto e dará á natureza aquella ajuda de que ella precisa para pôr todas as cousas direitas. Se fôr vosso proprio caso guiae-vos por quem sabe — o conselho é inteiramente verdadeiro e sincero.



Marca registrada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs James Cassels & C.ª Succes., rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS
Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38
TAVIRA

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de se-mear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Propriedade. Arrenda se uma propriedade no sitio de Santa Margarida que consta de figueiras, oliveiras, amendoeiras, terras de se-mear e moradia com forno, cabana, palheiro e chiqueiro. Trata se com seu dono Antonio da Costa, pedreiro, morador na rua das Cruzes. 355

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 20 de outubro. 495

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lázaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata se com José Maria dos Santos.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, A com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados. 200 "

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.
Puberdade menstruação.
Instituto sexual.
Acto sexual—Fecundação.

Origem dos sexos.
Casamento—Hygiene da vida sexua.
Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.^a qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

QUINTALÃO

Arrenda-se um anexo ao antigo quartel general, com poço d'agua e varias arvores de fructo, na rua da Asseca. Trata-se com Luiz Parteira. 328

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes

funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (274)